

AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0631-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.310220610>

1. Ciências humanas. 2. Educação. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea, *As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais 2*, reúne neste volume vinte e sete artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas dos vários saberes que compreendem as Ciências Humanas.

Esta coletânea parte da necessidade de se abordar os mais diversos fenômenos sociais e culturais, passando pelas peculiaridades da educação, do conhecimento psicológico, da sociologia, da história e da arte, na tentativa de demonstrar a complexidade que das relações humanas em sociedade, influenciados por uma cultura.

Espero que consiga colher desses artigos que se apresentam, boas questões, e que gerem diversas discussões para a evolução do conhecimento sobre o fator humano.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AFETAR-SE PARA CONHECER, CONHECER PARA PERMANECER - APROXIMAÇÕES DA TEORIA DOS AFETOS EM ESPINOSA COM A INFÂNCIA TUPINAMBÁ DE OLIVENÇA-BA

Paloma Iohana Santos do Amparo

Christiana Cabicieri Profice

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206101>

CAPÍTULO 2..... 15

ANÍSIO TEIXEIRA E A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Adelcio Machado dos Santos

Rita Marcia Twardowski

Audete Alves dos Santos Caetano

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206102>

CAPÍTULO 3..... 25

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Fábia Cristina Santos

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206103>

CAPÍTULO 4..... 40

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS COM O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO PROPOSTA PRÁTICA DE ATENDIMENTO DAS DEMANDAS DO SÉCULO 21 NO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

Lilian Amatucci Gazoti

Carlos Vital Giordano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206104>

CAPÍTULO 5..... 51

NEOLIBERALISMO E EDUCAÇÃO: MANUAL DO USUÁRIO

Francisco Mauro da Justa Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206105>

CAPÍTULO 6..... 64

PROJETO DE VIDA E VISÃO DE FUTURO DE JOVENS ESTUDANTES DO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA RECIFENSE

Giselle Maria Robspierre de Almeida

Albenise de Oliveira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206106>

CAPÍTULO 7	76
PROHAITI E PRÓ-IMIGRANTE – O ACESSO DE ALUNOS IMIGRANTES E REFUGIADOS À EDUCAÇÃO SUPERIOR: OS DESAFIOS DO ACOLHIMENTO DIANTE DA ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE OCIDENTALIZADA	
Antônio José Moreira da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206107	
CAPÍTULO 8	96
UMA REFLEXÃO SOBRE O RACISMO ESTRUTURAL NO LIVRO DIDÁTICO: DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS, A PARTIR DAS OPERAÇÕES COM E SOBRE A LINGUAGEM	
Ariane do Nascimento Oliveira Pêres	
Antônio Carlos Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206108	
CAPÍTULO 9	110
LITERATURA E TECNOLOGIA: INSPIRAÇÃO, INVENÇÃO, TRANSFORMAÇÃO	
Adelcio Machado dos Santos	
Soeli Staub Zembruskii	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206109	
CAPÍTULO 10	119
MUSEU NACIONAL E COLÉGIO PEDRO II: O DIÁLOGO ENTRE CASAS IMPERIAIS DEDICADAS AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO	
Vera Maria Ferreira Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061010	
CAPÍTULO 11	133
ESTADO E SOCIEDADE CIVIL NO BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX	
Marclin Felix Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061011	
CAPÍTULO 12	144
A ACEITAÇÃO DA MORTE NO MÉXICO DIANTE DO COVID-19	
Denis Ocaña Gómez	
Gilda de León Mayoral	
Fabio Vinícius Silva Lemos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061012	
CAPÍTULO 13	157
CREATIVE ECONOMY AS A COUNTRY BRAND DEVELOPER IN COLOMBIA	
Julio Ramírez Montañez	
Maria Alejandra Quiroga Manrique	
Karol Dayana Diaz Gonzalez	
Oriana Marcela Paez Cubides	
Nicole Juliana Largo Fonseca	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061013>

CAPÍTULO 14..... 164

MICHEL FOUCAULT – ATUAL

Rodrigo Borges Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061014>

CAPÍTULO 15..... 173

VÍCIO DE CONSENTIMENTO NA INDÚSTRIA PORNOGRÁFICA

Amanda F. Sampaio

Brenda O. Lopes

Marcello Nicolas L. Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061015>

CAPÍTULO 16..... 186

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA CONTRA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ESPÍRITO SANTO: FREQUÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Guilherme Germano da Silva

Mariana Rabello Laignier

Franciele Marabotti Costa Leite

Luiza Eduarda Portes Ribeiro

Nathália Miguel Teixeira Santana

Luciana de Cássia Nunes Nascimento

Márcia Regina de Oliveira Pedroso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061016>

CAPÍTULO 17..... 197

LOS CONSORCIOS DE EXPORTACIÓN EN EL ESTADO DE ZACATECAS Y ACCESO AL MERCADO DE LOS ESTADOS UNIDOS DE AMÉRICA, 2009-2021

Noemi Dolores de La Torre Belmontes

Saul Robles Soto

Rafael Sosa Carpenter

Marlen Hernández Ortiz

Imelda Ortiz Medina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061017>

CAPÍTULO 18..... 213

CASTRAÇÃO COMO FERRAMENTA DE POLÍTICA PÚBLICA DE TRATAMENTO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DE CRIMES SEXUAIS

Rodrigo Borges Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061018>

CAPÍTULO 19..... 223

OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO SISTEMA TRIBUTÁRIO BRASILEIRO E AS SUAS POSSÍVEIS SOLUÇÕES EM DISCUSSÃO

Alan José Alves

Douglas Carvalho de Assis

Rauli Gorss Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061019>

CAPÍTULO 20..... 245

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO (PBLMODIFICADO) EM RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA: - TÉCNICA INTERPROXIMAL E ERROS RADIOGRÁFICOS

Plauto Christopher Aranha Watanabe

Fabio Santos Bottacin

Marcelo Rodrigues Azenha

Giovani Antonio Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061020>

CAPÍTULO 21..... 265

AS ILHAS DE CALOR E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA NAS CIDADES: A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES

Willian Borges Vieira

Laila Raissa Pereira Morais de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061021>

CAPÍTULO 22..... 277

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO ESPAÇO RURAL DE GUARAPUAVA A PARTIR DOS DADOS DO CENSO AGROPECUÁRIO DE 2017

Ana Edeli de Souza

Mario Zasso Marin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061022>

CAPÍTULO 23..... 299

ESTUDO DE CASO DA ATUAÇÃO DO GRADUADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA NA FRONTEIRA OESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Theodoro da Silva Rodrigues

Alexandre Silva de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061023>

CAPÍTULO 24..... 325

COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODOS DE AMOSTRAGENS E ESTUDO DA COMPOSIÇÃO DA COMUNIDADE DE QUIRÓPTEROS DO CARSTE DO MUNICÍPIO DE MATOZINHOS, MINAS GERAIS

Jackson Souza Silva

Marco Túlio Magalhães Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061024>

CAPÍTULO 25..... 338

IMPLEMENTATION OF STORY DOING AND STORYTELLING AS TECHNIQUES TO IMPROVE THE CUSTOMER JOURNEY IN A DIGITIZED COLOMBIAN MARKET

Julio Ramírez Montañez

Gabriela Arciniegas Vargas

Mariana Monroy Valenzuela
Jimena Vargas Moreno
Edward Santos López
Laura Macías

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061025>

CAPÍTULO 26.....357

POR UMA “IGREJA EM SAÍDA”: MARCO ECLESIOLOGICO ENTRE COMBLIN E O PAPA FRANCISCO

Anderson Moura Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061026>

CAPÍTULO 27.....362

O MERCADOR E A MORALIDADE CRISTÃ NO OCIDENTE ENTRE OS SÉCULOS XI e XIII

Guilherme Henrique Marsola

Jaime Estevão dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061027>

SOBRE O ORGANIZADOR.....374

ÍNDICE REMISSIVO.....375

ANÍSIO TEIXEIRA E A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Data de aceite: 03/10/2022

Adelcio Machado dos Santos

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC). Pós-Doutor em Gestão do Conhecimento (UFSC). Docente, pesquisado e orientador do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
Caçador/SC/Brasil

Rita Marcia Twardowski

Mestranda do Programa de Pós-Graduação “*Stricto Sensu*” em Educação Básica da UNIARP. Instituição: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
Caçador/SC/Brasil

Audete Alves dos Santos Caetano

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Básica da UNIARP. Instituição: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
Caçador/SC/Brasil

Danielle Martins Leffer

Mestranda do Programa de Pós-Graduação “*Stricto Sensu*” em Educação Básica da UNIARP. Instituição: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
Caçador/SC/Brasil

Alisson André Escher

Mestrando do Programa de Pós-Graduação “*Stricto Sensu*” em Educação Básica da UNIARP. Instituição: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
Caçador/SC/Brasil

RESUMO: A Filosofia da Educação busca abordar de maneira radical e severa as dificuldades surgidas na educação, a partir de uma perspectiva de conjunto. Além disso, a Filosofia da Educação pode ser enfrentada sob um modo clássico que vê a realidade como cognoscível e a inteligência como capaz de conhecê-la. A verdade, no caso, seria a correspondência exata entre o cognoscível e o conhecido. Destarte, a Filosofia da Educação, como disciplina, como teoria geral da educação, ou como diretriz norteadora do processo educacional, foi estudada e anunciada por Anísio em contexto de reformas e de tentativas de modernização da sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia da Educação; Anísio Teixeira.

ANISIO TEIXEIRA AND PHILOSOPHY OF EDUCATION

ABSTRACT: Philosophy of Education searches for approaching the difficulties that appear in education in a radical way from a perspective of the whole. Besides, Philosophy of Education can be faced under a classic way which sees reality as easy to know, and intelligence as able to know it. The truth, in this case, would be the exact correspondence between the possible to know and the known. Thus, Philosophy of Education, as a discipline, as a general theory of education, or as a direction to the educational process, has been studied and announced by Anísio in contexts of reforms or attempts of modernization of the Brazilian society.

KEYWORDS: Philosophy of Education; Anísio Teixeira.

INTRODUÇÃO

A educação estabelece um processo íntimo e contínuo de mútuo relacionamento entre pessoas, por meio do qual, tomando maior consciência de si mesmas e atuando de acordo, se completam, ampliando as suas capacidades físicas, psíquicas, sociais, mentais, intelectuais, morais e espirituais, com o fim de se desempenharem como pessoas individuais e de se agredarem ativa e criativamente na sociedade de que fazem parte.

Já a Filosofia é uma forma de conhecimento que, interpretando o mundo, designa um ponto de vista coerente e sistêmico que permite um modo de ação efetiva. Essa forma de compreender o mundo, tanto é condicionada pelo meio histórico, como também é seu condicionante. Ao mesmo tempo, pois, é uma interpretação do mundo e é uma força de ação.

Além disso, a Filosofia da Educação ocorre habitualmente em trabalhos sobre teoria e prática da educação. Contudo, nem sempre é evidente o que ela significa. Se for encarado criticamente o uso de frases como filosofia da educação, bases filosóficas da educação, pressuposições filosóficas de teoria educacional, e assim por diante, torna-se evidente que tais denominações nada mais são que títulos vagos que não passam de simples miscelânea sobre os objetivos e métodos de ensino.

Toda educação implica uma base comum sobre a qual se estabelecem as diferenciações como educação física, artística, moral etc., desde que se queira compreender o homem todo em todos os homens. Assim, a educação sempre pressupõe, explícita ou implicitamente, uma percepção de mundo e de homem.

De acordo com Oro e Zilles (1981, p. 24):

A educação é um processo de aperfeiçoamento do homem, um processo cultural. Convém ficar inicialmente com esta definição bem geral e não situar-se de antemão numa disciplina particular e afirmar com a sociologia que a educação é socialização, ou com a psicologia que ela é integração da personalidade, ou com certo tipo de filosofia que educação é conquista da liberdade.

Com este conceito, pode-se dizer que a educação sugere que o homem, o educando, seja um ser incompleto, mas em cuja natureza existe a capacidade, a necessidade e a tendência de aperfeiçoar-se, de desenvolver-se.

A educação é, também, uma transmissão de valores de uma geração a outra. Cada geração adulta transmite à geração imatura, os conhecimentos, conceitos, comportamentos, atitudes, maneiras de ver e de pensar.

Em consonância com a preleção de Bello (1969, p. 24), “educação significa não só o ato de educar, como também o resultado desse ato. No primeiro sentido, educação é a atividade pela qual se promove a perfeição humana, e no segundo, é a perfeição resultante dessa atividade”.

Por conseguinte, a educação é distinguida como uma influência. Ao contrário do que

almejam certos pedagogos, entre os quais os que declararam uma concepção puramente biológica da educação, não é essa um processo simplesmente funcional, espontâneo e autônomo, uma evolução criadora.

Uma vez que a educação não se constitui em fenômeno isolado, ela não pode ser vista fora das condições sociais e históricas. No entanto, é o conhecimento científico que admite a superação das crenças e dos enfoques empíricos. O ensino por si só não designa uma mentalidade nem um espírito científico, mas pode transformar-se em uma espécie de doutrina (NISKIER, 2001).

A educação necessita atentar para os fenômenos da realidade, investigados pelo conhecimento científico. Voltada para a realidade e sustentada a ciência, a função da escola é transformar essa realidade, possibilitando a cada indivíduo sua autonomia e sua identificação numa sociedade de conflitos e, assim, democrática e em constante transformação.

Ademais disso, a educação é assinalada pela investigação científica que determina seu conteúdo e por aspectos ideológicos, econômicos, sociais, políticos e religiosos. Nesse contexto, as relações e funções da ciência e da escola alcançam uma significação social e histórica. Não é possível limitar-se a educação a uma visão técnica apenas, porque toda forma de educação é um projeto político. O conhecimento tem condicionamentos éticos e ideológicos.

Segundo Gadotti, *apud* Niskier (2001, p. 31), “a educação está igualmente dividida, numa sociedade predominantemente conservadora de privilégios, ao lado de uma emergente potência de uma classe que encontra também na escola um elemento de luta”.

Destarte, a educação é fundamental para a humanização e socialização do homem. Pode-se dizer que se trata de um processo que dura a vida inteira, e que não se limita à simples continuidade, mas supõe a possibilidade de rupturas pelas quais a cultura se renova e o homem faz a história.

FILOSOFIA

De acordo com Dewey *apud* Schmitz (s.d., p. 15),

(...) a Filosofia não é uma ciência igual às outras ciências. Por isso mesmo, não pode ser reduzida ao método científico, nem tratada como as outras ciências, ou até substituída por elas.

A Filosofia não decide sobre o método a ser empregado na educação, seja na auto-educação, seja na hetero-educação. Nem ao menos fornece os conteúdos que deverão ser aprendidos ou assimilados, ou valores a serem buscados e os objetivos a serem obtidos, para que a educação seja conveniente.

Entretanto, a Filosofia é essencial para a educação. Nenhuma atividade pode ser empreendida sem uma sólida base filosófica. Não se trata de fornecer princípios desligados

da realidade. Mas a partir da realidade e para essa realidade, é fundamental saber o que é apropriado para o homem em geral, para se poder acertar no momento de obter opções com relação ao que convém para o homem em situação existencial.

Ademais disso, a Filosofia busca uma visão de conjunto, isto é, nunca examina o problema de maneira parcial, mas sempre sob uma perspectiva que relacione cada aspecto com os demais, no contexto em que está implantado. Portanto, a realidade que se acha fragmentada pelo saber especializado de cada ciência particular, é desempenhada na sua integridade pela Filosofia, a única encarregada de fazer uma reflexão crítica e global a respeito do saber e da prática do homem (ARANHA, 1996).

Segundo Piletti e Piletti (s.d., p. 13):

A essência da filosofia é a procura do saber e não a sua posse. Se a filosofia é procura e não posse, podemos dizer que o trabalho filosófico é um trabalho de reflexão. Filosofar, portanto, significa retomar, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, examinar detidamente, prestar atenção e analisar com cuidado.

Assim, o modo pelo qual a reflexão filosófica se faz rigorosamente, varia conforme a orientação de cada filósofo e as tendências históricas decorrentes da situação vivida pelos homens na sua ação sobre o mundo.

DESENVOLVIMENTO

A reflexão filosófica admite que o homem adquira outra dimensão, além daquela que é dada pelo agir imediato, na qual as pessoas estão mergulhadas no dia-a-dia.

Para que uma reflexão possa ser chamada de filosófica é necessário que satisfaça a uma série de exigências. Demerval Saviani resume essas exigências em somente três requisitos: a radicalidade, o rigor e a globalidade. Isso quer dizer que a reflexão filosófica, para ser tal, precisa ser radical, rigorosa e de conjunto (PILETTI e PILETTI, s.d.).

Entretanto, a Filosofia evita a estagnação que decorre do não-questionamento. Sua busca não está alheia à ética e à política, fazendo com que se confronte sempre com o poder. Daí sua função de desvelar a ideologia, as formas pelas quais é sustentada a dominação.

Além disso, a Filosofia implica, por um lado, a posse ou aquisição de um conhecimento que seja, ao mesmo tempo, o mais válido e o mais amplo possível e, por outro, o uso desse conhecimento em benefício do homem.

Preleciona Meksenas (1994, p. 10):

A filosofia é concebida como ação intelectual que nasce da prática e a redimensiona. Sua principal característica é a percepção do pensamento como totalidade. A totalidade não traduz a realidade como soma de todos os fatos particulares numa pretensa unidade. Ela consiste na inter-relação contraditória das particularidades como objetos de estudo relacionados à estrutura social. Por outro lado, essa perspectiva não é concebida

genericamente.

Com o estudo da história da educação, pode-se entender os valores que orientam os educadores de cada época. A Filosofia, por sua vez, tem a missão de refletir sobre esses valores com o objetivo de confrontá-los com os valores atuais da educação. Dessa maneira, a tarefa da Filosofia incide na procura de novas alternativas e na fixação de novos critérios de valor.

A Filosofia é um corpo de conhecimento, estabelecido a partir de um esforço que o ser humano vem fazendo de compreender o seu mundo e dar-lhe um sentido, um significado compreensivo (LUCKESI, 1993).

Além disso, a Filosofia é um campo de entendimento que, quando a pessoa se aproxima da mesma, sente-se refletindo sobre a cotidianidade dos seres humanos. Desde a cotidianidade mais simples, como é o de se encontrar com as pessoas, até a cotidianidade mais complexa, que pode ser a reflexão sobre o sentido e o destino da humanidade.

A Filosofia pode também ser um corpo de entendimentos que abrange e direciona a existência humana em suas mais variadas dimensões. Pode se proclamar de forma coerente de interpretar o mundo que possibilita um modo de agir também coerente, conseqüente, efetivo.

Destarte, a Filosofia se manifesta ao ser humano como uma maneira de entendimento que tanto propicia a compreensão da sua existência, em termos de significado, como lhe apresenta um direcionamento para a sua ação, um rumo a seguir ou, ao menos, para lutar por ele. Ela constitui um quadro organizado e coerente de visão do mundo sustentando, portanto, uma proposição organizada e coerente para o agir.

De acordo com Basbaum, *apud* Luckesi (1993, p. 23):

A filosofia não é, de modo algum, uma simples abstração independente da vida. Ela é, ao contrário, a própria manifestação da vida humana e a sua mais alta expressão. A filosofia traduz o sentir, o pensar e o agir do homem. Evidentemente, ele não se alimenta da filosofia, mas, sem dúvida nenhuma, com a ajuda da filosofia.

Destarte, a palavra filósofo ficou reservada àqueles que consciente e deliberadamente se colocam a filosofar.

Escolhem um método, sistematizam os conhecimentos alcançados, arquitetam um sistema interpretativo da realidade. Filósofo é, então, aquele que diz em conceitos e em linguagem apropriados a experiência do ser. Os conceitos e linguagem não estão à margem do ser vivo.

A filosofia vazada na linguagem conceitual é intensamente solidária com a vida, com a existência. Ela marca o desejo, a ânsia que o homem tem de elucidar sua circunstância existencial.

Em suma, a Filosofia não é tão-somente uma interpretação do já vivido, daquilo que está objetivando, mas também a interpretação de aspirações e desejos do que está por vir

e do que está para chegar. Os filósofos captam e dão sentido à realidade que está por vir e a expressam como um conjunto de idéias e valores que devem ser vividos, difundidos, buscados.

Com isto, a Filosofia tem causado, ao longo da história humana, atitudes contraditórias e paradoxais. Governos que, de um lado, afastam a Filosofia como subvertora da ordem, de outro, contratam especialistas para designarem um pensamento, um modo de idealizar o mundo que garanta a sua forma de administrar politicamente o povo e a nação (LUCKESI, 1993).

Por fim, o exercício do filosofar precisa ser um esforço de inventário, crítica e reconstrução de conceitos, auxiliados pelos pensadores antecedentes.

Eles têm uma contribuição a apresentar ao ser humano, auxiliando no trabalho de construir o entendimento filosófico do mundo e da ação.

ANÍSIO TEIXEIRA E A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

O estudo, posto que restrito, do pensamento de Anísio Teixeira no espaço desta pesquisa tem o sentido de compreender a sua importância para a constituição do campo da Filosofia da Educação a partir dos anos 30 no Brasil. Ainda que tenha marcado sua trajetória mais como administrador educacional, nos poucos momentos em que atuou como professor respondia pela disciplina Filosofia da Educação (TOMAZETTI, 2003).

Assim, a Filosofia da Educação, como disciplina, como teoria geral da educação, ou como diretriz norteadora do processo educacional, foi estudada e divulgada por Anísio num contexto de reformas e de tentativas de modernização da sociedade brasileira.

A realização de um estudo da Filosofia da Educação no Brasil sem se mencionar o pensamento e a prática de Anísio Teixeira seria a recusa de parte significativa da história educacional brasileira, pois a modernidade educacional teve em Anísio seu grande agente, na tentativa de pensar a conciliação da identidade cultural brasileira com as idéias pragmatistas norte-americanas, principalmente do filósofo John Dewey.

À luz do magistério da lavra de Pôrto Jr. (2001, p. 139):

O campo da educação e da filosofia da educação brasileira, entre os anos 20 e 60, têm nas idéias e na prática de Anísio Teixeira uma importante fonte de pesquisa e de reflexão. A filosofia de John Dewey foi por ele propagada no Brasil, bem como suas concepções de educação, de sociedade e de democracia.

Por conseguinte, Anísio foi um dos intelectuais da educação responsável pelo nascimento e disseminação das idéias fecundas da tradição moderna do pensamento e da prática educacional brasileira.

Apesar da pouca influência da Filosofia de Dewey e do pragmatismo norte-americano, de um modo geral, nos programas de ensino de Filosofia da Educação no período estudado, não tem como negar a sua influência no contexto educacional. O nome

e a obra de Anísio Teixeira são acoplados, no campo educacional e de sociedade.

As idéias de Anísio acerca da Filosofia da Educação, inspiradas em John Dewey, foram determinantes em sua vida de educador, administrador e escritor. O seu livro “Pequena Introdução à Filosofia da Educação: escola progressiva ou transformação da escola”, publicado pela primeira vez em 1934, incorpora escritos anteriores de Anísio (TOMAZETTI, 2003).

No livro, Anísio apresenta o quadro de transformações da sociedade obtido pelo avanço da ciência e da tecnologia e a necessidade de a escola se colocar ao tempo de tais transformações.

Anísio detecta a dimensão importante das transformações materiais que já estavam incidindo e que ainda viriam a acontecer no Brasil e suas conseqüências para a ordem moral e social, através de modificações dos valores e das novas perspectivas de vida.

A contribuição de Anísio Teixeira ao campo da Filosofia da Educação, no Brasil, foi muito significativa, ainda que tenha desempenhado o ofício de professor de Filosofia da Educação em um período curto de sua vida.

As idéias de Anísio acerca do ensino e da formação de professores nos tempos de mudanças e determinações para o ensino público brasileiro, evidenciam a sua atualidade e importância. Segundo ele, a formação do magistério, em todos níveis, deveria ser feita em universidades, juntamente com os profissionais especialistas da educação, voltados para a pesquisa (PORTO Jr., 2001).

Ademais disso, Anísio Teixeira possuía uma visão dualista do ensino, pois entendia que cada nível teria uma essência própria e a sua unificação haveria de primarizar o liceu ou secundarizar o ensino primário. Com objetivos distintos, o ensino primário prepararia economicamente para a vida e, o ensino secundário daria uma formação mais intelectual.

Anísio, também, averiguava o processo de transformações materiais que já estavam acontecendo e que ainda viriam a incidir no Brasil e suas conseqüências para a ordem moral e social, por meio das modificações dos valores e das perspectivas de vida.

De acordo com Pôrto Jr. (2001, p. 152):

A filosofia não teria nascido como busca desinteressada da verdade, mas como reconciliadora de produtos mentais já existentes. A filosofia preferiu justificar, a mudar. Nem mudar era possível. Assim, a filosofia podia ser definida, historicamente, como a justificação em fundamentos racionais, do espírito, embora não da forma das crenças tradicionais.

Destarte, a Filosofia deteve-se a investigar as causas últimas e finais de todas as coisas; a buscar a essência fora do mundo das aparências, do instável.

Ao apresentar as relações entre filosofia e educação para chegar a uma Filosofia da Educação necessária à civilização, Anísio traçou uma sucinta história da Filosofia em seu texto Filosofia e Educação de 1960. Sua intenção era explicar o surgimento do pensamento especulativo/racional que descartou o conhecimento prático que possibilitava

a sobrevivência dos homens.

A Filosofia da Educação de John Dewey, segundo Anísio, é uma conciliação entre os velhos dualismos, levando o processo educativo a um constante movimento de revisão e reconstrução. No entanto, esse pensamento ainda não havia sido aceitado e implantado nas escolas como seria desejável, averiguava Anísio, quando da produção de seu livro (PÔRTO JR., 2001).

Entretanto, no Brasil, lamentava Anísio, a educação ainda refletia os modelos dos quais se originou; a Filosofia da Educação dominante permanecia, em grande medida, a mesma que veio da Europa.

O entendimento de educação e dos meios para alcançá-la destacados pelo movimento da escola nova apresentava claros princípios filosóficos. Para a Filosofia da Educação, o homem é uma realidade pessoal e dinâmica que se manifesta pela ação e pela ação enriquece; que é dotado de faculdades superiores, como a inteligência e a vontade, às quais se subordinam as atividades biológicas e psíquicas.

A importância da nova orientação dada à Filosofia da Educação por Anísio Teixeira, no contexto de constituição do campo da Filosofia da Educação no Brasil, precisa ser entendida dentro de uma perspectiva ampla. Primeiramente, Anísio, exceto no início de sua carreira, não foi professor de Filosofia da Educação do ensino normal e universidade. Sua contribuição nesse campo aconteceu no âmbito da produção editorial, da divulgação do pensamento e da obra de John Dewey e da filosofia pragmatista, de forma geral.

A influência do pensamento e da obra de Anísio Teixeira na disciplina de Filosofia da Educação foi modesta. O pragmatismo, quando contemplado no programa da disciplina, era apenas um item entre tantos sem ênfase.

Enfim, a nova Filosofia da Educação representou muito mais uma ruptura em termos de concepção geral de educação e de ensino que passou a dominar o discurso pedagógico, do que propriamente a reorientação dos conteúdos e autores a serem estudados na disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação não pode ser analisada somente um simples veículo transmissor, mas também um instrumento de crítica dos valores herdados e dos novos valores que estão sendo propostos. A educação abre espaço para que seja possível a reflexão crítica da cultura.

Além disso, a educação precisa constituir-se em uma tomada de posição explícita sobre a problemática educacional em todos os níveis e não pode ser confundida com a administração escolar, organização de currículos e temas semelhantes.

O contributo de Anísio Teixeira reveste-se de fundamental importância para a educação brasileira, este sempre foi considerado um nome expressivo da Filosofia da

Educação no Brasil. Tem-se então, de um lado a Filosofia da Educação que se institucionalizou como disciplina de formação pedagógica dos futuros professores secundários, em certa medida alheia ao grande desenvolvimento das concepções de Filosofia e de Educação, sustentadas pelo pragmatismo norte-americano.

De outro lado, entretanto, percebe-se a grande influência que esta Filosofia teve no campo educacional como diretriz geral, norteadora de um novo projeto educacional, aliado a uma nova sociedade que se consolidava. Foi neste espaço amplo da educação brasileira, como administrador da educação pública, que Anísio Teixeira a empregou como referencial de seus projetos e lutas.

Embora as ciências da educação, como Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, Biologia da Educação, História da Educação e, também, Filosofia da Educação tenham sido estabelecidas no ensino normal e nos cursos de pedagogia das universidades em resultado da orientação escolanovista, no âmbito da disciplina Filosofia da Educação, a orientação pragmatista, não foi dominante.

Por fim, a concepção de Filosofia da Educação de Anísio Teixeira popularizou-se na área educacional como um programa de estudo para as disciplinas nos Cursos de Graduação em Pedagogia.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria de Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

ATHAYDE, Belchior Maia de. **Fundamentação Filosófica da Educação**. São Paulo: Pioneira, 1975.

BELLO, Rui de Ayres. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Editora do Brasil, 1969.

FONTOURA, Amaral. **Filosofia da Educação: a escola viva**. 3. ed. Rio de Janeiro: Aurora, s.d.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **O que é Filosofia da Educação?** 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

MEKSENAS, Paulo. **Sociedade, Filosofia e Educação**. São Paulo: Loyola, 1994.

NISKIER, Arnaldo. **Filosofia da Educação: uma visão crítica**. São Paulo: Loyola, 2001.

ORO, Ari Pedro; ZILLES, Urbano. **Filosofia da Educação**. Porto Alegre: EST, 1981.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **Filosofia e História da Educação**. Ática, s.d.

PÔRTO JR., Gilson. **Anísio Teixeira e o Ensino Superior**. Brasília: Bárbara Bela, 2001.

SCHMITZ, Egídio F. **O Homem e sua Educação**: fundamentos de filosofia da educação. Sagra, s.d.

TOMAZETTI, Elisete M. **Filosofia da Educação**: um estudo sobre a história da disciplina no Brasil. Ijuí: Unijuí, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afeto 2, 4, 6, 7, 70, 144

Aluno 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 59, 65, 79, 80, 103, 106, 107, 108, 123, 125, 128, 129, 130, 132, 154, 259, 324

Anísio Teixeira 15, 20, 21, 22, 23

Atuação 28, 41, 42, 44, 57, 121, 124, 188, 220, 245, 299, 300, 301, 302, 308, 309, 310, 312, 316, 317, 322, 362

B

Bagagem 25, 28, 31, 47, 98

C

Captura de morcegos 325, 327, 335

Caracterização 142, 277, 278, 308, 336

Chiroptera 325, 326, 336, 337

Colégio Pedro II 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Comércio 52, 122, 174, 225, 362, 363, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372

Comportamento autodestrutivo 186

Contratos 173, 175, 177, 178, 179, 180, 184, 364

Contribuição 20, 21, 22, 40, 41, 44, 45, 48, 52, 61, 90, 92, 98, 110, 114, 132, 227, 234, 238, 240, 243, 274, 275, 300, 301

Covid-19 144, 145, 152, 153, 154, 155, 156, 210

Creative economy 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Criança 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 33, 36, 70, 82, 83, 87, 92, 93, 100, 101, 151, 194, 214

D

Democracia 20, 54, 57, 89, 95, 133, 136, 139, 140, 141, 143, 220, 221, 298

Desenvolvimento rural 277, 278, 279, 280, 298

Diagnóstico 51, 55, 58, 108, 150, 242, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 261, 262, 277, 278

E

Educação 2, 1, 2, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 112, 120, 122, 124, 125, 127, 131, 132, 157, 164, 168, 172, 175, 213, 233, 236, 243, 244, 245, 248, 251, 258, 275, 277, 309, 323, 365, 374

Educadores 19, 25, 32, 35, 37

Education 15, 25, 40, 46, 48, 49, 50, 157, 162, 246, 278

Elétrica 112, 113, 116, 287, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 307, 308, 309, 310, 312, 316, 318, 322, 323, 324

Engenharia 15, 110, 272, 276, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 312, 316, 318, 322, 323, 324

Ensino 16, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 73, 74, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 106, 109, 110, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 245, 246, 248, 251, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 275, 285, 304, 316, 322, 362, 374

Epidemiologia 186

Escola pública 64, 67, 73

Estado 4, 5, 11, 13, 28, 38, 44, 49, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 61, 68, 72, 76, 77, 81, 82, 86, 91, 93, 94, 97, 101, 122, 123, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 151, 152, 164, 168, 169, 170, 171, 183, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 198, 201, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 229, 234, 244, 249, 271, 275, 299, 300, 301, 307, 308, 322, 323, 325, 357, 358, 359

Etec 40

F

Filosofia da educação 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24

G

Graduado 76, 299, 300, 301, 302, 307, 308, 309, 312, 313, 318, 319, 320, 322, 323

I

Idade Média 146, 362, 363, 364, 365, 371, 372, 373

Igreja em saída 357, 358, 359, 360, 361

Ilhas de calor 265, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275

Imigrantes 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 90, 91, 92, 93, 95, 175

Indústria pornográfica 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 184

Innovation 157, 162, 299, 348

Inspiração 110, 112, 113, 114, 115

Instrumentos de acesso 76, 88, 90

J

Juventude 37, 64, 65, 66, 67, 68, 74, 279, 298

L

Literatura 100, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 129, 262

Livro didático 96, 97, 99, 100, 101, 102, 106, 108

M

Marketing 307, 338, 339, 341, 342, 346, 347, 348, 349, 352, 353, 354, 355

Mercador 362, 363, 366, 367, 368, 369, 371, 372

Missão 19, 37, 91, 117, 122, 306, 357, 358, 359, 360, 361

Morcegos cavernícolas 325, 336, 337

Morte 90, 112, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 179, 265, 364

Museu Nacional 13, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

N

Natureza 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 64, 67, 81, 83, 103, 110, 122, 125, 126, 128, 135, 136, 139, 146, 167, 173, 178, 213, 214, 217, 219, 220, 222, 224, 247, 248, 332, 357, 358

Neoliberalismo 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 84, 87, 88, 94

O

Odontologia 245, 246, 247, 248, 249, 250, 258, 259, 261, 262, 264

P

Pandemia 144, 145, 152, 155, 210, 258

Papa Francisco 357, 360

Participação 4, 29, 30, 32, 33, 37, 59, 66, 74, 90, 115, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 138, 217, 220, 258, 262, 294, 313

Pedagogia da exclusão 51

Pessoas com deficiência 186, 189, 191, 192, 193, 194, 195

Pobres 229, 232, 233, 237, 238, 239, 246, 326, 357, 358, 359, 360, 361

Políticas educacionais 51, 58, 59, 62

Principais problemas 55, 223, 224, 225, 227, 241, 249

Profissional 25, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 64, 70, 71, 73, 75, 91, 96, 98, 124, 127, 128, 129, 149, 188, 189, 245, 280, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 307, 308, 312, 322, 362

Propostas de reforma 52, 59, 223, 224, 232, 238, 241

Q

Qualidade de vida 32, 150, 188, 265, 266, 267, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 300

R

Racismo 93, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 108, 109

Radiografia 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260

S

Sociedade civil 30, 43, 133, 134, 137, 140, 142, 143, 220, 221

T

Tecnologia 21, 40, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 74, 81, 110, 111, 114, 116, 117, 124, 247, 301, 307, 324, 364, 374

Tendências 18, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48

Transformação 17, 21, 43, 45, 53, 56, 106, 107, 110, 111, 116, 117, 124, 138, 140, 300, 362

U

Urbanização 26, 28, 265, 266, 267, 269, 274, 275, 280, 332, 333

V

Violência 62, 116, 174, 175, 176, 177, 178, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 218, 222

AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

